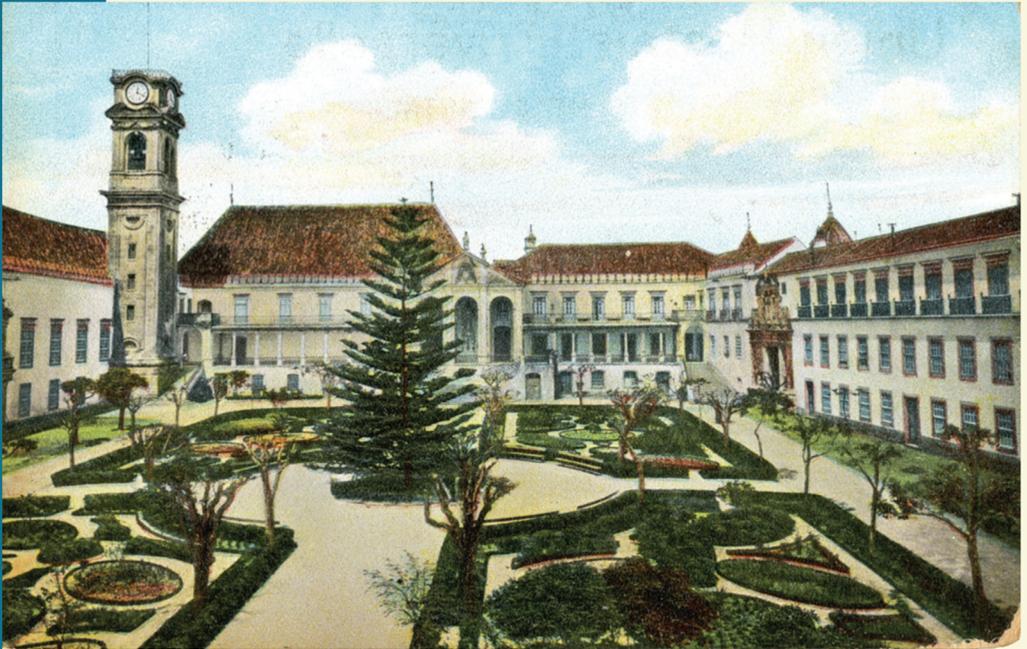


13
2013

R

evista de História da Sociedade e da Cultura



Centro de História da Sociedade e da Cultura
Universidade de Coimbra

Coimbra

Da Visigótica à Carolina

Seminário de paleografia altimedieval, a cargo de Maria José Azevedo Santos (Professora Catedrática da Universidade de Coimbra e Investigadora Integrada do Centro de História da Sociedade e da Cultura da UC)
FLUP, 18 e 19 de Abril de 2013

Teve lugar, entre os dias 18 e 19 de Abril de 2013, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, um seminário de paleografia altimedieval orientado pela Professora Doutora Maria José Azevedo Santos, que os organizadores entenderam intitular: *Da visigótica à carolina*. Ao retomarmos o título da dissertação de doutoramento que a nossa convidada apresentou há precisamente 25 anos, procurámos evidenciar a intenção de comemorar um trabalho a todos os títulos pioneiro, que persiste ainda hoje como a referência maior dos estudos paleográficos em Portugal¹.

Embora as formas gráficas dominantes nos séculos IX a XII tenham sido objecto de uma atenção inigualada em documentação posterior², a verdade é que os documentos deste período continuam, por norma, a ser excluídos dos cursos de leitura paleográfica. Algum desinteresse pelo estudo da Alta Idade Média na nossa historiografia e a circunstância de a esmagadora maioria destas escrituras estar já publicada ajudam a explicar o facto, mas não o justificam. O reconhecimento crescente da importância que a análise da materialidade dos textos assume no quadro de um paradigma renovado de crítica documental obriga-nos a retomar, com a maior atenção e profundidade possíveis, o estudo daquelas formas gráficas. Sob pena de nos vermos impedidos de aceder ao documento em toda a extensão das suas potencialidades informativas.

¹ SANTOS, Maria José Azevedo – *Da Visigótica à Carolina. A Escrita em Portugal de 882 a 1172*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1988. Reed.: Lisboa: FCG-JNICT, 1994.

² Ao trabalho de Maria José Azevedo Santos, acrescenta-se o de António Ribeiro GUERRA – *Os diplomas privados em Portugal dos séculos IX a XII – Gestos e atitudes de rotina dos seus autores materiais*. Lisboa: Centro de História da Universidade de Lisboa, 2003.

Neste sentido, pareceu oportuno ao GIHM (Grupo Informal de História Medieval – U. Porto) convidar a Professora Maria José Azevedo Santos a percorrer ainda uma vez o caminho *Da visigótica à carolina*³. Pensado desde o início para alunos de pós-graduação e investigadores, este seminário contou com um elevado número de inscrições, que quase dobraram o número de vagas disponíveis. O lote final de 15 participantes incluiu alunos de licenciatura, mestrado e doutoramento das Universidades de Londres, Nova de Lisboa, Minho, Porto e Trás-os-Montes e Alto-Douro, bem como diversos profissionais vinculados a arquivos, escolas secundárias e outras instituições públicas de Portugal continental e da Madeira.

Respondendo ao desafio lançado pela organização de compatibilizar um conjunto de considerações teóricas sobre os modelos gráficos e textuais da Alta Idade Média com a análise prática de um dossier de documentos ilustrativos da evolução das formas de escrever na documentação *portuguesa* dos séculos IX a XII, a Professora Maria José Azevedo Santos concebeu um programa adaptado a quatro sessões, que ultrapassaram as 10 horas inicialmente previstas.

A primeira sessão iniciou-se com algumas considerações introdutórias ao estudo da paleografia altimedieval, em torno da língua dos documentos, da sua tipologia gráfica e sistemas braquigráficos e das várias formas de datação cronológica e tópica. Seguiu-se a referência ao que a conferencista designou de “conceitos preliminares da *Nova Paleografia*”, o que a levou a distinguir formas pessoais de escrever (personalizadas e canonizadas), escritas documentais e librárias, escritas de função administrativo-validatória ou ideológico-estética, escritas cursivas, semi-cursivas e elegantes, e escritas expostas e fechadas, para aludir depois à difusão social activa e passiva da escrita. Terminou esta primeira sessão com uma reflexão sobre a escrita enquanto manufactura e auto-representação.

A segunda sessão iniciou-se com uma referência à produção documental altimedieval, na dupla vertente dos seus agentes e centros produtores, para

³ A organização do seminário contou com o apoio do CITCEM (Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória), do Curso de Mestrado em Estudos Medievais da U. Porto e da Associação de Estudantes da FLUP. A Professora Doutora Maria José, por seu lado, representava o Centro de História da Sociedade e da Cultura da UC.

depois se deter especificamente na escrita visigótica e no seu particularismo, aludindo às características e tipos desta forma gráfica. Foram assim passadas em revista as diversas *visigóticas*: cursiva, semi-cursiva e redonda. Introduzido que estava o primeiro dos universos gráficos a abordar, passou-se, num segundo momento, à vertente mais prática do seminário, com a leitura e transcrição de um conjunto de cartas avulsas previamente selecionado; um trabalho que se prolongou durante a terceira sessão do seminário. Por fim, a última sessão, combinando os registos teórico e prático, foi dedicada à transição da visigótica para a carolina, com particular referência aos factores de introdução da nova tipologia gráfica.

A mestria com que Maria José Azevedo Santos nos conduziu na descoberta de um universo gráfico que era à partida estranho a todos pôs bem em evidência a sua vasta experiência no ensino da Paleografia e uma capacidade rara de iluminar escritas mais obscuras. Que no final todos estivessem de acordo na necessidade de repetir a experiência com documentação de períodos posteriores diz tudo do imenso privilégio que é *ler e compreender a escrita* na companhia de tão segura mão.

Maria João Oliveira e Silva

Bolseira de pós-doutoramento da FCT; Investigadora do CEHR/UCP e do CITCEM/UP
mariajoham@portugalmail.pt

André Evangelista Marques

Bolseiro de pós-doutoramento da FCT; Investigador do IEM/FCSH-UNL
andre.omarques@gmail.com

Encontros Culturais em São Cristóvão de Lafões

Mosteiro de S. Cristóvão de Lafões, 10 e 11 de Maio de 2013

Em Maio, no mosteiro de S. Cristóvão de Lafões, como vem sendo hábito, teve lugar mais uma realização dos *Encontros Culturais em S. Cristóvão*. Tratou-se da sua nona edição, desta vez sob o tema *Cister: por entre História e imaginário*.

Foi oportunidade para a apresentação de várias facetas da vida da Ordem, que ainda não tinham sido objecto de tratamento na realização. Foi também ensejo para a continuidade da internacionalização do evento, desta feita pela